

AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR DE CÃES DOMICILIADOS NO MUNICÍPIO DE REALEZA, PARANÁ

PERETTI, Roselaine Kelly¹. ALBA, Davi Fernando¹, OLIVEIRA, Jaira¹.. MELLO, Denise Maria Sousa², SCHLEMPER, Susana Regina de Mello²

Palavras-chave: Animais de Companhia. Cinco liberdades. Posse Responsável.

Introdução

A relação entre o homem e o cão tem uma história antiga. Com o tempo essa história passou a ter também um vínculo afetivo. A dificuldade de convivência entre homens nos centros urbanos, a separação da família e a necessidade de companhia e afeto fizeram do cão um “membro da família” e passou a viver no interior das residências (GRAMINHANI, 2007).

Apesar dessa relação entre seres humanos e cães datar de milhares de anos, pouco se sabe acerca das condições de bem-estar dos cães que vivem como animais de estimação (HAMMERSCHMIDT, 2012). Várias são as definições propostas para bem-estar, dentre as mais aceitas está a colocada por Broom (1991), onde bem-estar de um indivíduo é o seu estado em relação as suas tentativas de adaptar-se ao ambiente, e o sucesso dessa adaptação dependerá das condições proporcionadas pelo ambiente físico e psicossocial onde este vive.

O bem-estar animal (BEA), uma vez que se apresenta como uma característica mensurável, precisa de indicadores que possam quantificar e expor o grau de bem-estar desses animais. O objetivo deste estudo foi avaliar o bem-estar de cães domiciliados no bairro Centro do município de Realeza/PR.

Metodologia

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Animais (CEUA) da Universidade Federal da Fronteira Sul. O estudo foi realizado no Bairro Centro do município de Realeza, localizado na região sudoeste do estado do Paraná, entre abril e junho de 2017.

Tratou-se de uma pesquisa descritiva - exploratória pela característica de observar, caracterizar e descrever as condições de criação e bem-estar de cães domiciliados. Foram observados aproximadamente 176 cães distribuídos em 104 residências visitadas.

Para avaliação do bem-estar dos cães domiciliados foram utilizadas as 5 liberdades como indicadores de bem-estar dos animais: I- Livre de fome e

¹ Acadêmico (a) de Medicina veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza./PR. E-mail: davi.alba@hotmail.com

² Doutora, docente no curso de Medicina veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza/PR.

sede; II- Livre de dor, lesões e doenças; III- Livre de desconforto; IV- Livre de medo e estresse; V- Livre para expressar comportamento natural.

O método estatístico utilizado foi o qualitativo, onde cada liberdade foi analisada separadamente, determinando quantos animais apresentaram-se em diferentes graus de bem-estar, em uma escala de péssimo, muito ruim, ruim, bom, muito bom e ótimo. Os dados foram demonstrados em frequência relativa.

Análise e Discussão de Resultados

Com relação tutor-cão, 80,7% dos entrevistados consideram seus animais como membro da família, e 19,2% consideram como um simples animal. Isso é enfatizando por Lopes e colaboradores (2012), que mostra que os cães assumiram um papel importante na evolução humana seja executando tarefas, como até hoje o fazem, seja ocupando espaço na família humana.

A maioria (67,3%) dos animais avaliados recebiam ração e alimento humano, apenas 21,15% recebiam somente ração. O escore de peso corporal dos cães foram avaliados entre 1 e 5, onde 39,2% estavam com escore 3, considerado ideal; já 56,2% tinham escore 4, considerado com sobrepeso, o que pode ser explicado provavelmente por serem alimentados também com comida caseira. Rüncos (2014) reforça a importância de se promover a educação da população sobre alimentação adequada aos cães, para que não haja o comprometimento do grau de bem-estar desses animais. Nesse estudo a maioria dos animais tinha acesso à água fresca e potável (99,03%).

A maioria dos cães não apresentava problemas graves de saúde, porém foi observado que havia um predomínio de ectoparasitas em 75,9% dos cães, principalmente pulgas, em 60,5% dos cães parasitados. Em relação ao ambiente, 37,5% dos cães viviam em locais com espaço inadequado, com restrição severa, sem condições para expressar o comportamental natural de sua espécie, como correr, andar, cavar e farejar. Mais de 50% dos cães apresentavam-se tranquilos e dóceis durante a avaliação, mostrando um resultado positivo para do bem-estar desses animais.

Conclusão

O estudo demonstrou que existem restrições de bem-estar animal para os cães domiciliados no bairro centro de Realeza-PR (presença de parasitas, a inadequação da alimentação, a restrição para movimentação, etc...), que devem ser consideradas para melhorar as condições de vida desses animais.

Sendo assim, faz-se necessário realizar orientações aos tutores sobre conceitos de guarda responsável e bem-estar animal, para que se consiga produzir melhorias para a qualidade de vida dos cães.

Referências

BROOM, D.M. **Animal welfare: concepts and measurements**. Journal of Animal Science, Savoy, v. 69, p. 4167-4175, 1991.

GRAMINHANI, M. G. **O bem-estar dos cães domiciliados em apartamento.** 2007. 19 f. Monografia (Especialização) - Curso de Bem Estar Animal, Cambridge E-learning Institute, Reino Unido, 2007.

HAMMERSCHMIDT, J. **Desenvolvimento e Aplicação de Perícia em Bem-Estar Animal.** 2012. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

RÜNCOS, Larissa Helena Ersching. **Bem-estar e comportamento de cães comunitários e percepção da comunidade.** 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.